

NADA DE RETÓRICA, VAMOS A FACTOS!

Perde-se tempo há catorze anos em estéreis discussões, em simples querelas de interesse pessoal, em manifesto prejuízo da nação inteira. A retórica é um vício nacional que nos tem conduzido à miséria e à ruína. Cada revolta, conservadora ou avançada, deveria constituir para os homens que têm estado à frente da República uma grande lição e um forte correctivo à sua nociva eloquência. Estamos a dois passos da revolta militar e a retórica continua — a lição não aproveitou.

Quando se convencerão os dirigentes de que é tempo de entrar num período de realizações, único meio eficaz de evitar revoluções sem objectivo prático, nem intuitos alevantados!

Uma destruidora e cruel crise de trabalho vem enlutando há mais de seis meses a classe operária; as estradas estão por abrir ou por reparar; o analfabetismo campeia; a higiene social é um mito; a assistência é uma vergonha.

Deixemo-nos de retórica, vamos a factos! "As palavras, leva-as o vento" — e as realizações melhor ou pior, ficam!

A SITUAÇÃO

O facto de se ter dominado a insurreição, cujo objectivo toda a gente conhece e de cujo triunfo poderia vir a resultar o esmagamento da liberdade, parece que deveria ser o ensejo próprio para, por parte dos elementos republicanos se iniciarem as grandes medidas que despertem as massas da população para os grandes empreendimentos colectivos.

Não se compreende que se perca tempo com coisas relativamente mínimas, se passem, por exemplo, várias sessões do parlamento com assuntos de menor importância, e que não valiam o interesse do país.

Porque há um ou dois deputados presos, deve, por esse facto, paralisar toda a vida nacional e não se pensar noutra coisa senão na possibilidade de esses parlamentares terem sido presos por engano, como por engano um deles foi eleito?

Há importantes problemas que de há muito deviam ter atraído as atenções dos republicanos, se estes se preocupassem a sério com a melhoria da situação do povo. A higiene é uma miséria, a carestia da vida continua sem solução, as escolas são uma vergonha. Não poderia agora formar-se a corrente salvadora, não do sr. Cunha Leal, mas do próprio país?

Tudo o tempo que se tem perdido a discutir questões de somenos importância, poderia ser convenientemente aproveitado em reparar dum vez por todas, os erros de tática até agora, pelos diversos partidos da República, cometidos. E exactamente estas indecisões que toda a gente nota é que estão trazendo o desânimo a alguns dos próprios republicanos que mais fé tinham nos destinos da República. O caso do sr. presidente da República é bastante significativo para dispensar quaisquer comentários.

Custa, realmente, ver perder-se o esforço de tanta gente, pôr-se de parte tanta dedicação para tratar dum caso restrito.

E' por acaso o sr. Cunha Leal o fulcro de toda a vida nacional para fazer assim o privilégio de canalizar todas as atenções, pondo-se de parte outros assuntos de capital importância?

Não haverá maneira de se entrar definitivamente num caminho prático, fazendo-se alguma coisa mais do que se tem feito até hoje?

Uma transcrição

O nosso colega O Mundo teve a amabilidade de transcrever as nossas palavras que anteontem publicamos "en-tête".

Agradecemos a transcrição e os conceituos elogios com que a acompanha.

LER AMANHÃ NO SUPLEMENTO

LITERARIO DE "A BATALHA"

A revolução militar conservadora, (notas do reporter).

Porque não venceram os revoltosos? por Eduardo Fries.

Ainda sobre os dois minutos de silêncio por E. F.

Ecce da semana por F. de C.

Versos de Saldanha Carreira.

Atrevez dos livros.

O terramoto em Tóquio por Carlos de Abreu (com gravuras).

A fidelidade dos deuses, por Mário Domingues.

O que todos devem saber.

Chico, Zecas & C. (com gravuras).

A Semana da Criança

Realiza-se entre os dias 25 e 30 de Maio esta justa e humana iniciativa da Associação de Professores de Portugal

A «Semana da Criança», interessante e inteligente iniciativa da Associação de Professores de Portugal vai realizar-se no país entre os dias 25 e 30 do próximo mês de Maio.

Já aqui nos referimos a essa iniciativa, várias vezes, salientando o seu grande alcance social. Esta iniciativa só pode ser combatida por criaturas ininteligentes ou desprovidas de sensibilidade moral.

E' bom não esquecer que há na sociedade uma única vítima que não pode defender-se, nem sequer exprimir os seus sofrimentos: é a criança. Existem os direitos do homem, modernamente criaram-se, e com grande e humana lógica, os direitos da mulher. E os direitos da criança? Confessamo-lo francamente: os direitos da criança ainda não existem.

Uma ou outra voz isolada se tem erguido em favor da criança. Mas estas vozes são poucas e isoladas, perdem-se, extinguem-se com facilidade no grande mundo de mil ruídos e mil tumultos que é a vida. A iniciativa da Associação de Professores de Portugal não podia ter vindo mais a propósito, não podia ter enveredado por horizontes de maior e de mais ampla justiça.

E' de esperar que ela seja recebida de braços abertos por todos os que aspiram a uma sociedade melhor.

Passamos a reproduzir o programa da semana da criança.

Dia 25. — a) Precedida da fundação da associação escolar e ocupando as primeiras horas do dia lectivo, festa nas escolas oficiais e particulares, quanto possível modelar com exposição dos trabalhos escolares onde esta for realizável com os produtos da actividade normal e com o fim de patenecer e estimular o esforço relativo e sempre precioso de toda a criança. Durante a festa, grupos de crianças, em manifestação de solidariedade moral, irão levar brinquedos às crianças hospitalizadas que possam receber a sua visita. b) De tarde, conferência pelo sr. Dr. Faria de Vasconcelos sobre as «responsabilidades da procriação no problema da defesa da criança e do aperfeiçoamento da espécie». c) A noite, conferências populares sobre «os direitos da criança e deveres dos pais e da sociedade para com ela».

Dia 26. — a) Sessões de cinematógrafo infantil educativo para todas as crianças da capital. b) Conferência pelo sr. Dr. Ferreira de Macedo sobre o cinematógrafo educativo e sua organização em Portugal. c) A noite, nas freguesias, sessões públicas de pais, educadores e amigos da infância para fundação de núcleos de defensores da criança.

Dia 27. — a) Festa dos pequeninos das escolas infantis num jardim ou parque. b) As escolas que o desejem, farão festas ao ar livre, nos lugares apropriados mais próximos, com crianças desde os 7 anos, podendo associar-se para este fim duas ou mais escolas e constando as festas essencialmente de jogos educativos, cantos e danças. c) De tarde, conferência pelo sr. Dr. Costa Sacadura sobre a protecção da criança na gestação e na primeira infância. d) Conferências populares à noite sobre a necessidade da assistência infantil e os meios de a efectivar.

Dia 28. — a) Festas infantis extra-escolares, de iniciativa particular, com a colaboração dos escoteiros. b) Récita de confraternização dos amigos da infância em benefício do fundo inicial para a instituição de um jardim de infância modelo na capital.

Dia 29. — a) Exposição de brinquedos e jogos educativos precedida de uma conferência da sr.ª D. Irene Lisboa sobre a função do brinquedo e do jogo educativo. b) Conferência, de tarde, pelo sr. Dr. José de Magalhães sobre a evolução normal da criança e suas necessidades fundamentais. c) A noite, conferências populares sobre a função social da escola e a imperiosa necessidade de uma vasta e profunda reforma da educação nacional.

Dia 30. — a) Festa de confraternização infantil, com a concentração de todas as crianças num só local amplo e arborizado a escolher, constando do passeio até ao lugar da festa, merenda, jogos livres, canto, troca de pequenas recordações e regresso. b) A noite, reunião magna de pais, educadores e amigos da infância para fundação da União dos Defensores da Criança.

A manifestação popular ao presidente da República foi adiada

Quando anteontem principiou a circular pela cidade o acto de renúncia do presidente da República, alguns elementos republicanos e esquerdistas tomaram a iniciativa da realização duma grandiosa manifestação popular a Belém.

Efectuaram-se algumas demarções, chegando a afixarem-se dois placards, um no largo do Camões e outro no Rossio junto à «Brasileira», convidando o povo a essa romagem que iria entregar ao chefe do Estado a solidariedade do povo republicano à sua atitude.

Com a desistência da renúncia do sr. Teixeira Gomes, a manifestação foi adiada para melhor oportunidade.

Entretanto o comando da 1.ª Divisão militar enviava a imprensa a seguinte nota:

«O general comandante da 1.ª Divisão e governador militar de Lisboa comunica que, na hora crítica que se atravessa, não é conveniente, nem patriótico, que os amigos do governo e da República realizem qualquer manifestação, em que era quasi certo que se misturariam inimigos do ordenamento, procurando lançar a desordem nos espíritos e o alarme na população. Hája em todos: Serenidade e confiança!»

O novo ministro da guerra tomou ontem posse da sua pasta

Realizou-se ontem pelas 14 horas a posse do novo ministro da guerra com a assistência de muitos oficiais.

Usou da palavra o ministro interino da guerra que começa por dizer que ao entregar as funções que internamente desempenhou, o faz com jubilo, porque conhece bem o carácter, a inteligência, a firmeza e a ponderação que são o apanágio do coronel Mimoso Guerra.

Acaba, prossegue, o exército de sair dum passo delicado, mas, para a honra dele, saiu galhardamente.

Por fim dirigindo-se ao ministro da guerra diz:

«Tem v. ex.ª nas suas mãos um tesouro que, algum, desviado do caminho do dever, pretendia empanhar.

«A nomeação de v. ex.ª foi bem recebida, posso garanti-lo, e estou convencido de que v. ex.ª saberá usar da força de que dispõe com toda a cautela, prestigiando-se, assim, se mais é possível.

Segue-se o presidente do ministério que elogia as qualidades do novo titular da pasta da guerra e declara deante de todos para que fique bem vincado que o seu novo colaborador depois de lhe expor francamente a sua situação particular, acabou por lhe dizer — e quando ele já não esperava, que aceitava a gerência dessa pasta com sacrifício, por se atravessar uma hora perigosa, garantindo que se não fosse o dever de lealdade que não tinha o direito de fugir a essa responsabilidade, se negaria a ser o chefe supremo do exército.

Manifesta o seu desposto pela saída do general sr. Vieira da Rocha e frisa mais uma vez que este senhor saia, mais por divergências de ordem política do que militar.

O ministro da guerra fechou a série dos discursos, que diz que os elogios de que foi alvo o confundem de tal maneira que chega a duvidar se é ele que ali se encontra... Contando com a colaboração de todos para normalizar a situação que é melindrosa, esperando que o sacrifício que ele faz seja convenientemente colaborado por aqueles que têm a consciência do seu dever.

Finda a posse o novo titular foi muito cumprimentado.

O ABASTECIMENTO DE PEIXE

Vai ser publicado um decreto, mandando prorrogar pelo prazo de mais seis meses, prorrogável, a concessão feita por decreto de quatro de Novembro último, para os vapores de pesca de arrasto estrangeiros que queiram abastecer os mercados do país de peixe pescado fora das águas territoriais portuguesas, serem dadas todas as facilidades, para o desembarque do peixe nas mesmas condições e nos mesmos locais onde desembarca o pescado por vapores portugueses.

Durante esse prazo os vapores de pesca de arrasto estrangeiros serão dispensados das formalidades de que eram obrigados por serem tratados como navios de comércio, recebendo tratamento, quanto a impostos e regalias, como se fossem barcos nacionais.

Quando estavam escrevendo o que aí fica eramos interrompidos pelo operário Manuel Pires da Fonseca que vinha até certo ponto, e

UMA IDEIA "LUMINOSA"!

Os tribunais de acidentes de trabalho guilhotinados pelo sr. Lima Duque

O pessoal que os constitui continua recebendo integralmente os seus vencimentos

O sr. Lima Duque de que não nos lembra ao certo, neste momento, sua filiação partidária tão apagada é a sua personalidade teve a "luminosa" ideia de suprimir os tribunais de acidentes de trabalho existentes no país, exceptuando os de Lisboa e Porto.

Conquanto não sejamos partidários da existência dos tribunais não deixamos de reconhecer que os de acidentes de trabalho, a pesar de terem algumas deficiências e possuírem alguns defeitos, prestam aos trabalhadores alguns benefícios. São eles que regulam as questões entre operários e patrões, questões que são numerosas e se avolumam dada a falta de honestidade e de consciência de muitos patrões que não têm pejo em pretender roubar os operários.

A existência desses tribunais tem provado a relutância que os patrões têm em cumprir, para com os operários que se inutilisem parcial ou completamente, o que está determinado na lei dos acidentes de trabalho.

A "luminosa" ideia dessa figura apagada da política que é o sr. Lima Duque veio causar um grande transtorno aos operários e fazer almentar entre os patrões a ideia de que os poderão burlar sem serem atingidos pela decisão dos tribunais.

E' fácil de prever a dificuldade existente para um operário de Faro em reclamar contra um patrão, tendo para esse efeito de recorrer a um tribunal com sede em Lisboa ou um operário de Bragança que só o pode fazer para o tribunal do Porto.

A "luminosa" ideia do sr. Lima Duque revela ainda uma ignorância completa sobre o assunto em que tão desastrosamente decretou. Só por ignorância podia ter suprimido os referidos tribunais, pondo de parte a ideia de que tivesse procedido por estupidez. E' que a sua medida não beneficiará sequer o Estado pois não lhe trouxe economia como vamos demonstrar.

Os indivíduos que constituem os tribunais de acidentes de trabalho têm contractos feitos com o Estado sendo este obrigado a pagar-lhes se os despedir antes de finalisar o prazo que foi estabelecido. Em Bragança o juiz só acaba o contracto em Setembro de 1926, o escrivão e oficial em Setembro do ano corrente.

Em outras cidades o mesmo acontece. De modo que se suprimirmos os tribunais, prejudicando-se os operários, sem que o Estado nada economize pois que o pessoal que os constitui continue recebendo os seus vencimentos.

Quando estavam escrevendo o que aí fica eramos interrompidos pelo operário Manuel Pires da Fonseca que vinha até certo ponto, e

CRÓNICA DO PORTO

O movimento das mulheres casadas...

Protestam contra as "ardidas" e talvez formem uma sociedade...

Todas as atenções do nosso público citadino se voltaram para um facto inédito que recentemente torna interessante a vida indígena da cidade do Porto.

Já ninguém se preocupa com a glória e a fumarenta jornada da revolta de 18 de abril. Todas as observações, toda a curiosidade prescrite se fixam num autêntico movimento de saias.

Não se trata, porém, de um movimento feminista em prol do sufrágio universal, em defesa dos direitos que a mulher possa ter em ser eleitora e elegível, em ser política, frequentar o parlamento e governar o país, visto que já é governanta de casa.

O caso muda muito de figura e repousa em fundamentos de ordem matrimonial. Trata-se duma acção de protesto das mulheres casadas, não só contra o procedimento de muitos maridos desleais e inconsistentes no seu amor ao lar, mas ainda contra aquelas mulheres que, perdendo o equilíbrio moral que o seu pudor e respeito mulheril exigem, se entregam abertamente aos homens com compromissos conjugais, traído o afecto, o tranqüilidade, a harmonia, a doce aliança de dois corações que eternamente se uniram pelos ilaqueantes laços do registo civil ou do altar, a bendizerem o noivado santo...

A característica, pois, deste engraçado protesto é duma pulcritude exuberante e duma «originalidade» eminente.

Esta revolta de esposas — pois trata-se duma significativa rebelião de mulheres casadas — nasceu de um movimento de simpatia pelo gesto de Ana Teixeira que assassinou, a amante de seu marido...

Suponhamos que aquele movimento terminasse com as aclamações e com o lançamento de flores sobre a assassina a quando da sua transferência do Aljube para a cadeia da Relação.

Esta manifestação interessante, feita por uma multidão de mulheres que espontaneamente se juntaram em frente do Aljube e acompanharam a considerada criminosa pelos códigos, vai, porém, muito mais longe: as mulheres cotizam-se para conseguirem o produto suficiente ao pagamento de um bom advogado que vá ao tribunal ferrosamente defender Ana Teixeira. Fala-se mesmo na constituição de um «comité» de mulheres encarregado da recolha de donativos e da propaganda pró-libertação daquela referida senhora.

As cartas chovem na imprensa, solicitando-lhe o seu auxílio para o bom êxito da «santa» cruzada que as mulheres casadas tencionam levar a cabo. Numa dessas cartas já foram os primeiros 5000 para as primeiras despesas...

Tudo isto representa o aplauso, franco e sincero, da condenação à morte das amantes... de homens casados...

Porto, 24-4-25 C. V. S.

Nós próprios ouvimos a exteriorização deste pensamento a uma das manifestantes mais inteligentes: «Oestos como o de Ana Teixeira, são precisos muitos, para ver se se termina com a pouca vergonha de abandono de esposas e de amancebamentos indecorosos. E' preciso que se acabem com essas «porcas» que nos desonram e nos desmancam o lar, que nos levam o nosso dinheiro e os nossos maridos. Quem quer levar uma vida entre as... amantes, deixa-se estar solteiro...»

Por esta eloquente amostra, se verifica que se desenvolve entre o espírito feminino das nossas mulheres casadas, uma «teixeira» repetição da caça às amáziãs: aquilo é um incitamento, claro e enérgico, à liquidação violenta das doídas... por valas, das ardidas, termo clássico muito empregado, ultimamente, pelas esposas indignadas. Há mesmo uma corrente de opinião favorável à «organização» duma Liga de Mulheres Casadas destinada a exercer uma acção idêntica à de Ana Teixeira, mulher tida como uma heroica vingadora de todas as ofensas e desprêzios feitos pelos maridos pouco sérios...

Mas como alguém, irónica e maliciosamente, citasse o facto inverso, isto é: que há esposas que atraíam maridos, deixando-se cair, enlevadas, nos braços sedutores dos queridos amantes, a nossa leader ripostou:

«Neste caso, compete aos homens matar os homens que não sabem cumprir com o seu dever, que se esquecem de respeitar a honra alheia. Estão no mesmo direito... E nós ficamos-nos a raciocinar, quer dizer: a pensar que os homens casados também podem, de um dia para o outro, acalmar e deitar flores sobre um homem qualquer que, qual Ana Teixeira, para vir a vingar as afrontas feitas pelas «maridas» e seus respectivos amantes — cotizando-se para custear as despesas com um bom advogado encarregado de o defender no tribunal...»

Se a sociedade não estivesse tão carregada de preconceitos, tão envenenada por falsas educações, certamente haveria uma melhor compreensão da vida e das coisas que nos conduzem a um maior amor fraternal, a um maior respeito mútuo, a uma maior cultura do afecto entre o homem e a mulher reciprocamente não se dando motivos para um esfriamento de relações amorosas...

Emfim, o movimento de saias, o movimento das mulheres casadas continua a constituir o principal assunto de todas as conversas.

E, na realidade, ele é deveras curioso...

A agonia do fascismo

Mussolini pretende captar as mulheres e tornar ponderada a política do fascismo

ROMA, 25. — O sr. Mussolini declarou aos jornalistas que era partidário do sufrágio feminino. Esta declaração tem sido recebida com muitos sarcasmos. O projecto que foi apresentado à Câmara dando votos às mulheres recebeu parecer desfavorável apesar da opinião do sr. Mussolini.

Os jornais não publicam na integra o discurso pronunciado pelo sr. Mussolini na reunião do grande conselho fascista, mas dão sumários desse discurso em que se notam vários pontos muito interessantes. Segundo a opinião do sr. Mussolini o único partido de oposição que tem importância é o partido unitário socialista cujos dirigentes tem a confiança dos seus partidários.

O chefe do governo italiano disse que era absolutamente necessário que os dirigentes dos fascistas não insultassem os seus oponentes porque isto dava lugar a conflitos pessoais seguidos de represálias que eram de deplorar. O sr. Mussolini citou o exemplo da Rússia dizendo que o governo russo exerce repressão apenas contra os ataques feitos contra ele e que o governo italiano dispõe de todos os meios legais para se fazer respeitar sem que haja necessidade de se fazer uso de legislação especial nem de violências dos seus partidários. — (R.)

A agitação na Bulgária

A situação agrava-se — A Iugoslávia não entregará os refugiados desde que não desenvolvam acção política

BELGRADO, 25.—A Bulgária solicitou ao governo iugoslavo que expulsasse os dirigentes políticos búlgaros refugiados neste país e que exercem uma constante acção perturbadora sobre a política búlgara. Entre esses refugiados está o antigo ministro da agricultura do ministério Stamboulsky, Alexander Choff, que está mais ou menos ligado com os bolchevistas, exercendo uma constante acção política com os ex-ministros Cristanoff e Nedelko Athanasoff que fugiram das prisões da Bulgária. O sr. Choff tem um irmão em Moscú com quem está em constantes relações, tendo estabelecido nesta cidade uma espécie de governo provisório búlgaro para combater o actual estado político daquele país.

O governo iugoslavo recebeu os emigrados da Bulgária como pais hospitaleiros que é, mas não permitirá que perturbem a política do país vizinho. O governo vai examinar se são fundadas as reclamações da Bulgária acerca da interferência activa dos refugiados búlgaros na política búlgara e se estes são os autores dos tumultos causados nas fronteiras.—(R.)

A Inglaterra teme que o terror da Bulgária chegue lá

LONDRES, 25.—Foram ordenadas precauções especiais por motivo da chegada dos soberanos. O atentado de Sofia causou uma profunda impressão neste país, havendo grandes receios de atentados terroristas e tornando-se em todas as cerimónias oficiais extraordinárias precauções.—(R.)

Consta que os insurrectos tomaram Varna

Os terríveis sobressaltos de revolta que acabam de se manifestar na Bulgária, duma maneira tão trágica, parece que ainda não desapareceram completamente. Pelo menos é o que se depreende das notícias oficiais ou oficiais.

O governo de Tzankoff, embora tenha conseguido sufocar a revolta na capital, ainda não obteve vantagens nos outros pontos do país.

Em Viena de Austria afirma-se que Varna, o principal porto búlgaro no Mar Negro e o mais aberto às influências de Moscú pela sua própria situação, caiu na mão dos rebeldes que ali estabeleceram um governo provisório.

Por outro lado, há quem informe que se têm dado na Bulgária verdadeiras hecatombes revolucionárias. Diz-se que em 5.000 homens presos pelas tropas búlgaras, nada menos de 500 comunistas foram executados duma vez só.

Se o exército é o principal sustentáculo de Tzankoff e se, até agora, se tem conservado fiel, não é menos verdade que as suas fileiras estão repletas de camponeses com os quais não é bom contar demasiado.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA ITALIA

A ferocidade dos fascistas

Recentemente os fascistas de Bolonha, para vingarem um companheiro maltratado, fizeram um "raid" num bairro operário, daquela cidade, cometendo as mais cruéis tropelias.

Mas, como toda a violência ofensiva provoca sempre a "sagrada" violência defensiva, a réplica às proezas criminosas dos "camisas negras" não se fez tardar muito, e, em Faenza, foram abatidas pelas operárias revolucionárias, duas feras fascistas.

E assim se vive na Itália "pacificada" pela quadrilha de Mussolini, em continuo sobressalto, estando sempre em perigo a vida de todos os trabalhadores honrados, que, para se defenderem, se veem obrigados a matar a tiro os "animais ferozes", que por toda a parte os perseguem, protegidos por aquele odio do aventureiro.

NA INGLATERRA

A caminho do "desarmamento"

A Inglaterra vai agora construir uma frota completa de grandes cruzadores aéreos.

Por toda a parte, entre dois discursos pacifistas, prepara-se febrilmente a próxima guerra. E como a destruição não foi bastante grande por ocasião da última, procuram-se novos meios mais aperfeiçoados de assassinar, destruir e incendiar.

E não há senão um processo para deter esta "preparação" do crime, que é os povos experimentarem sobre os seus senhores o poder dos meios de destruição fabricados as suas ordens!

A nova diplomacia

Os delegados das centrais sindicais russa e inglesa, reunidas recentemente em Londres, emitiram um voto a favor da unidade, e o desejo de formarem um comité misto.

Houve vários encontros mais ou menos ocultos, para a nada se chegar.

Se estes políticos não tivessem cada um deles interesses particulares de chefes a defender, há muito tempo que a unidade estaria feita, ou antes, nunca teria sido ela quebrada.

NA FRANÇA

A capitulação do bloco das esquerdas

Entre as promessas feitas pelo bloco das esquerdas aos seus eleitores, quando se preparava para subir ao poder, havia uma sobre a prorrogação do aluguer, que dava umas certas garantias aos locatários. A este respeito ainda conseguiram que a Câmara dos Deputados aprovasse um projecto de lei, mas o Senado recusou-a, e a Câmara inclinou-se, perante essa resolução como de costume.

Talvez se sinta agora satisfeito o bloco das esquerdas por não ter realizado o seu programa eleitoral, porque assim poderá em 1928 apresentá-lo de novo, evitando dores de cabeça para inventar novas promessas.

NA BELGICA

A constituição do novo governo

A subida ao poder dos marxistas tornou-se agora quase que interaccional. Aliás

Ecos do movimento

O funeral das vítimas

Do Hospital de S. José, efectua-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério Oriental, o funeral de Emilia da Piedade Gonçalves, de 19 anos, que, na sua residência, rua Latino Coelho, 38-4, foi atingida por estilhaços de granada.

O chefe do Estado visita os feridos

O sr. presidente da República, acompanhado do seu oficial de ordens capitão sr. Florêncio Martins, visitou esta manhã os feridos do movimento, que se encontram no Hospital de Belém.

Foi exonerado de comandante em chefe do estado maior das forças navais, surtas no Tejo, respectivamente o contra-almirante sr. Macedo e Couto e capitão de fragata sr. Emilio Gagean, que haviam sido nomeados para estes cargos, por causa dos últimos acontecimentos.

Na armada passou a prevenção a ser simples.

Uma manifestação em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 23.—Realizou-se aqui ontem uma manifestação de regosio pelo fim que teve a revolta militar, organizada pelas classes trabalhadoras e por alguns elementos republicanos. Foram saudados com entusiasmo A. Batalha, C. G. T. e operários. Não ficaram satisfeitos com o caso os "forças vivas" e, ao que parece, alguns militares.—E.

Manifestação de regosio em S. Tiago da Cacém

SÃO TIAGO DE CACÉM, 22.—Anteontem, ao ter-se conhecimento da derrota das hostes reaccionárias, foram queimados inúmeros foguetes em sinal de regosio.

Quando ainda se ignorava o desfecho da batalha que ia pela capital, os reaccionários cá do burgo andavam de cabeça no ar, cheios de esperanças, soltando provocadoras gargalhadas. Hoje, porém, andam cabibassados, escondendo o seu mal contido rancor de vinda.—E.

Foi entusiasticamente recebida, pelos marinheiros a notícia da derrota do movimento conservador

MARINHA GRANDE, 23.—Durante o passado domingo, quando ainda se ignorava o que se passava em Lisboa, as "forças vivas" e alguns pseudo-intelectuais andavam rejubilando-se convencidos da vitória do movimento conservador.

Na segunda-feira, porém, o suplemento de A Batalha caiu como um balde de água fria sobre a cabeça desses cavalheiros. Os exemplares do suplemento de A Batalha, andavam numa dobradura, todos querendo, no meio do maior entusiasmo obter pormenores da derrota sofrida pelos militares revoltosos.—C.

A Construção Civil de Setúbal saudou a U. S. O. de Lisboa pela sua atitude

Em assembleia geral do Sindicato da Construção Civil de Setúbal, reunida em 22 do corrente, foi aprovada uma saludação à U. S. O. de Lisboa, "pela sua proclamação ao povo produtor do braço e do cérebro, quando do pronunciamento militarista reaccionário na Rotunda".

Academia de Amadores de Música

Na próxima terça-feira, às 21 horas, realiza-se um magnífico concerto no salão desta Academia, precedido de uma conferência pela sr. D. Francine Benoit, distinta colaboradora do nosso suplemento literário.

O programa é o seguinte:

I—O génio artístico e suas manifestações, Francine Benoit.
II—a) Na ermita, b) Um conselho, c) O canto da avózinha, d) As néthinhas, João Passos; Violoncelo e piano, professores João Passos e D. Cecília Borba.
III—a) Cantiga do século XV, b) A Virgem Santíssima, c) Despedimento, Francine Benoit. Canto e piano, Mademoiselle Marina Dewander Gabriel.
IV—a) Nocturno, b) Prelúdio, António Frago; Piano, Mademoiselle Florinda Santos.

V—a) A lenda das andorinhas, D. Júlia Oceana; b) O sonho branco, Fernando Moutinho; c) Tu e Dio, Sá Noronha; Canto e Piano, Mademoiselle Ema Cordeiro e D. Cecília Borba.

VI—a) Sinfonia, António Eduardo. b) Andante, Freitas Branco. Violino e Piano, professores Américo Lopes dos Santos e Luís de Freitas Branco.

VII—a) Soneto de Camões, b) Boas noites, c) Sete anos de pastor, Frederico Freitas; Canto e Piano, Mademoiselle Alice Irene da Luz e Silva e Frederico Freitas.

A sub-locação

Os inquilinos-senhórios continuam gozando direitos inadmissíveis

Francisco Crispim dos Santos, era sub-locatário de Joaquim Farinha, na calçada da Ajuda, 186, 2.º E.

O sr. Farinha, no dia 22, aproveitando a ausência do seu hóspede, pegou-lhe a porta do seu alojamento, impedindo de ali voltar.

Não é já a primeira vez que o sr. Farinha assim procede, parecendo que desta vez move-o o intuito de se vingar do Santos, por este ser depeito num processo que lhe é movido por um caso idêntico.

Já o Santos se queixou na polícia administrativa, mas esta que tinha o dever de intervir, não quiz proceder como lhe cumpria.

Continuam assim os hóspedes à mercê da vontade despótica dos sub-locatários.

também o que eles mais têm de internacionalista é o desejo comum de constituir um governo em todos os países, onde vivem.

O conselho nacional do partido socialista da Bélgica autorizou Vandervelde a formar um ministério, o que comprova que os socialistas se tornaram agora os salvadores "Terras-Novas" da buguesia.

Ao constatarem tudo isso, não podemos deixar de admirar a previsão e a clareza de espírito daqueles que há cinquenta anos na Primeira Internacional apontaram os males que adviriam do desvio da acção operária para o pântano da política. Mas apesar destas lições, há quem teime ainda e empregue todos os seus esforços, para que os trabalhadores continuem a enterrar-se, e a enlamear-se nesse imundo pântano.

O monopólio dos fósforos

Foi aprovada no Senado a proposta do livre fabrico de fósforos. — Não faltará trabalho aos operários da indústria. — diz o ministro das Finanças

Foi ontem discutida no Senado a proposta de lei sobre a terminação do monopólio dos fósforos.

Discordaram da proposta os senadores srs. Joaquim Crisóstomo, Vicente Ramos, Procópio de Freitas, Tomás de Vilhena, Silva Barreto, confiando este que o ministro das Finanças atenda as reclamações dos operários daquela indústria. Discorda disto e da proposta o senador sr. Serra e Moura.

O ministro das Finanças, sr. Vitorino Guimarães, diz que os podiam aqui ser vendidos os fósforos belgas a \$06 a caixa, a \$10,3 os ingleses (caixa com 65 fósforos), e os suecos a \$08,6.

E sua opinião que a fórmula mais útil para o Estado seria acabar com a indústria, pagar a todos os operários (8.000 e tantos) o vencimento actual e importar só os fósforos, o que dava ainda um rendimento para o Estado de 10.800 contos.

Falando de monopólios, diz que os há de facto, como o dos sabões, sem que o Estado nada tenha.

A indústria dos fósforos é uma indústria parasitária.

E preciso aprovar a proposta sem delongas. O prazo do concurso está a terminar. A actual Companhia já hoje teve de despedir alguns operários. A actual concessionária ou as companhias que se vão fundar os atenderão.

Apela para o Senado, resolvendo e aprovando a proposta tal como está, pois neste momento assim o aconselham os interesses nacionais.

A seguir foi a proposta aprovada na generalidade e na especialidade, usando da palavra sobre ela, Machado Serpa, Medeiros Franco, Joaquim Crisóstomo, criticando vários parágrafos.

Tomás de Vilhena notou a situação em que ficam alguns operários dos fósforos. E preciso pô-los nas condições de igualdade dos outros.

E preciso garantir o pão a tantas famílias que d'êles ficam privadas. O dia de amanhã para muitos operários dessa indústria fica assustador. Chama a atenção do Governo para o assunto.

O sr. Joaquim Crisóstomo defende igualmente a situação precária em que podem ficar alguns dos operários, que só o eram da Companhia ao tempo do contrato que hoje finda. Espera que o Governo proveja de remédio essa situação.

O sr. ministro das Finanças (Vitorino Guimarães) responde, já há pouco o disse, não pode haver regime e atenções especiais para determinados operários.

A exortação do sr. D. Tomás de Vilhena não será de recear. Ele também é homem de trabalho e não gosta de ver ninguém desempregado, nem na miséria. As fábricas não deixarão de laborar. A actual Companhia e as que se formarem promoverão esse trabalho.

Não se dará, felizmente, a crise que o orador prevê.

Amanhã deve haver sessão conjunta das duas Câmaras.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extrações sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 às 2. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 5 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO
CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

EDEN TEATRO

HOJE: DOIS BRILHANTES ESPECTÁCULOS
As 3 da tarde, com ENTRADA GRATUITA às crianças — ÚLTIMA "MATINÉE"

e às 8 3/4 da noite DESPEDIDA AO DOMINGO da célebre

TROUPE RUSSA ELTZOFF

com a notabilíssima bailarina HELENE TYPOL, que tomam parte nos dois espectáculos, assim como a gentilíssima completista MARINA SIERRA

A graciosa bailarina de "jotas" aragonezas PILAR NEBRA

As 4 Formosíssimas "Girls" 4— Direcção musical do maestro Alves Coelho

MAIS ATRACÇÕES — ADMIRÁVEIS — FILMS.

1 de Maio: ESTREIA da assombrosa TROUPE BELGA CHATAM, acompanhada dum outro número, também sensacionalíssimo, e de ABSOLUTA NOVIDADE

TEATRO NACIONAL

HOJE — ÚLTIMO DOMINGO EM QUE SE REPRESENTA

O ABADE CONSTANTINO

A SEGUIR E EM ÚLTIMA RÉCITA DE ASSINATURA A PEÇA

DE FERNANDO DE CASTRO

NÁUFRAGOS

"MATINÉE" AS 2,30

TELEFONE N. 5474

AS 8,30

SEGUNDA E ÚLTIMA JORNADA

DE

KOENIGSMARK

O mais sumptuoso "film" francês até hoje exibido

O BREGEIRO DO MORIN

Curiosíssima cine-comédia, segundo a novela de GUY DE MAUPASSANT

Encenação modernista

Uma cine-farça — — — Uma revista de actualidades

TÊM ENTRADA GRATUITA NA "MATINÉE" AS CRIANÇAS ACOMPANHADAS

NA PROXIMA SEMANA: repetição dos "films" de mais êxito intimamente apresentados neste Cinema

OS QUE MORREM

Joaquim Ganha-Milho

Realiza-se hoje, pelas 14,30 horas, o funeral deste nosso camarada, saindo o prestígio do hospital de São José, (escadilhas da porta do carro) para o cemitério de Benfica.

O S. U. da Construção Civil e a secção profissional dos canteiros da qual o finado era componente, convida todos os camaradas que o possam fazer a incorporar-se no funeral.

Adelia Pereira Lopes Mesquita

Faleceu no hospital de São José a sr.ª D. Adelia Pereira Lopes Mesquita, esposa do sr. João Pereira de Mesquita, fiel das cadeias civis e cunhada de José Pereira de Mesquita, fiscal adjunto do teatro São Carlos e empregado das Escolas Primárias.

O seu funeral realiza-se hoje pelas 16 horas do hospital de São José para o cemitério do Alto de São João.

Marcelina Maria dos Reis Garcia Quintino

Na sua residência, na rua Maria, 67, 2.º ao Bairro Andrade, faleceu ontem a sr.ª D. Marcelina Maria dos Reis Garcia Quintino, mãe da médica dos hospitais Civis de Lisboa, D. Sofia Quintino e do sr. António Quintino, industrial e lavrador no Cercal, sogra do proprietário sr. Bento de Barros e avó do advogado sr. dr. António de Barros.

O seu funeral terá lugar hoje, pelas 13 horas, para o cemitério Oriental.

No cemitério do Alto de São João realizou-se ontem, pelas 10,30 da manhã, o funeral do desditoso estudante do Curso Superior do Comércio, Pedro Roberto James Galhardo, filho do sr. Hercúlo Jorge Galhardo e sobrinho do sr. Luís Galhardo. Apesar de não terem sido feitos convites o funeral foi muito concorrido, organizando-se vários turnos, tendo o cadáver ficado depositado em jazigo de família.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

A Tuna Recreativa Tondalense realiza hoje, pelas 15 horas, uma manifestação fúnebre à memória do seu falecido vice-presidente José António Sobrinho indo depor uma corôa na sua campa.

Lucília Simões

Amanhã, a Companhia desta grande actriz dá a sua 1.ª recita em Coimbra com a interessante peça O SINAL DE ALARME, peça com que quinta-feira reaparece no elegante teatro de São Carlos.

Sociedades de recreio

Escola Republicana 27 de Abril.—Comemora o seu 12.º aniversário com distribuição de vestuário aos alunos, às 13,30 horas de hoje, sessão solene às 14 horas, festa da flor, às 16,30, quermesse às 17,30 e baile às 21 horas. Amanhã, quermesse e baile às 21 e leilão de prendas às 23,30.

Grupo Excursionista Boa União.—Foi adiada, devido ao estado de sítio, para o dia 2 de Maio, a recita e baile que ontem se deviam realizar, sendo também adiado para 10 de Maio o picnic que se devia efectuar a 3 do mês referido.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 2 horas, "matinée" dançante e às 21 horas baile.

Núcleo de Juventude Comunista de Beato e Olivais.—Nomeou uma comissão de propaganda a qual recrutou em Fausto Teixeira, José Loureiro e António Louça.

Resolven adiar para o dia 7 do próximo mês de maio a sessão de propaganda.

A influência perniciosa do cinema

Assinado pelo sr. José Barão publicou anteontem o Diário da Tarde um artigo curioso acerca da influência perniciosa do cinema no público ignorante e no cérebro das crianças.

Já A Batalha várias vezes se referiu a este melindroso assunto combatendo os films imorais e enaltecendo as produções cinematográficas que obedecem a um critério pedagógico sã.

No louvável intuito de pôr cõbo aos prejuízos morais—que são muitos—inertes a esses films editados por empresas pouco escrupulosas, publicou o governo do dr. sr. José Domingues dos Santos um diploma oficial contra essas produções perniciosas. Frizámos nessa ocasião que o problema não ficaria arrumado com um simples decreto. A imoralidade do cinema é uma consequência lógica da imoralidade do ambiente que respiramos. Erguer contra essa muralha de imoralidade um simples papel com critérios sizados nêle impressos, é uma loucura tão grande como a D. Quichote ao esgrimir contra os moinhos de vento.

O que é necessário é atacar o mal pela raiz. Como? Dando às escolas por onde a criança passa um ambiente moderno que os pedagogos mais avançados vêm anunciando há tempo; desenvolvendo, ajudando e criando universidades populares, para as quais poderia servir de modelo a Universidade Popular Portuguesa; combatendo o alcoolismo que arrasta os seus adeptos para a senda da desvergonha e da desgraça; proporcionando à maioria da população recursos económicos que engendrem uma vida mais higiénica, mais sã, mais moral por consequência.

Fez bem, pois, o sr. José Barão em trazer mais uma vez ao terreno da discussão um problema grave como é esse da influência perigosa do cinema. Talvez as entidades a quem mais directamente o assunto interessa, se decidam a tomar as medidas necessárias para resolvê-lo.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Festas artísticas

O actor cómico, Vasco Santana, realiza a sua festa artística com a opereta «A Bayadere» na próxima terça-feira.

Realiza no São Luís, a sua festa artística a 7 de Maio próximo, com um programa verdadeiramente sensacional, a actriz cantora Beatriz Baptista, da companhia Armando Vasconcelos.

Notícias

Foram para o «Diário do Governo» os despatches, autorizando Ricardo Covões, empresário do Coliseu dos Recreios, a contratar uma Companhia de Opera Italiana, constituída pelo tenor Fleta e pelos principais artistas líricos que fizeram a última temporada no teatro Real de Madrid.

Deve subir amanhã à scena do Nacional, o original da inspirada poetisa Fernanda de Castro, «Naufragos». Os actos passam-se 1.º em casa dum pescador, o 2.º no adro duma igreja e o 3.º em frente do mar.

A distribuição completa da peça, que é ensaiada por Rafael Marques, com scenários novos de Leitão de Barros, e guarda-lato de Castelo Branco e que dará a 7.ª recita de assinatura, é a seguinte: «Conchinhas», Ribeiro Lopes; «Inácio», Rafael Marques; «Ernestino», Carlos de Souza; «Brago», José Ricardo; «Amandio», Julio Soares; «Bento», Octávio Bramão; «Luís», Carlos Shore; «Padre José», Henrique de Albuquerque; «Mariana», Ilda Stichini; «Rita», Albertina de Oliveira; «Vitória», Elvira Costa; «Augusta», Elisa Carreira; «Rosária», Emilia Fernandes; «Tia Antonia», Palmira Tóres.

Réclames

Esta noite representa-se no Nacional pela última vez nesta temporada a deliciosa comédia «O Abade Constantino» um dos mais soberbos trabalhos de Chaby Pinheiro.

Realiza-se hoje no São Luís, uma interessante "matinée" pelos alunos do Colégio da Bafureira, a favor do Sanatório de Santana, em Paredes, na qual será representada pelos mesmos alunos a lindíssima peça de Marcelino Mesquita «Peraltas e Sécias». Os bilhetes para esta "matinée" estão à venda no camaroteiro do teatro.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Sociedade Cooperativa Consumo Operário Barreirense.—Reúne na próxima quarta-feira, às 21 horas, em segunda convocação, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação de contas do ano findo; apreciação duma proposta de Alvaro Rosa.

ACABA DE APARECER:

A Rússia dos Sovietes

As teorias revolucionárias—Como se fez a revolução—Os homens e os factos—A vida económica—Aspectos da Rússia

por J. CARLOS RATES

1 volume de 256 páginas 8\$00

GUINTEIRAS & C., EDITORES

Rua do Mundo, 68

O pão do pão

Informam-nos que na padaria da avenida Presidente Wilson, 63, havia ordem para na noite de 21 para 22 do corrente, e, parece que nas seguintes, de fabricar o pão com o pão, em massa, de 500 gramas quando deve ter 55.

E' natural que não seja esse o único estabelecimento em que isso se dá.

Por essa forma, aqueles que compram pão sem ser pesado, serão desfalcados em 100 gramas em cada pão, pouco mais ou menos.

AGREMAÇÕES VARIAS

Partido R. Radical.—Concelho do Barreiro.—Tomam posse amanhã, às 13 horas as comissões municipais deste concelho e política da freguesia do Barreiro, e às 15 horas, a comissão política da freguesia do Lavradio.

Grupo Aliança O. F. 526.—A's 19 horas.



A crise na indústria de tanoaria

Amanhã todos os tanoeiros do país abandonarão o trabalho, como protesto contra a incúria dos governos

A Federação de Tanoaria entrega amanhã pelas 2 horas da tarde uma longa exposição ao sr. ministro das Finanças, na qual historia as causas da grave crise que avassala a industria de tanoaria em Portugal, e indica o modo pratico de a resolver.

Em sinal de solidariedade com as «démarches» da Federação, paralizam os tanoeiros em todo o país durante 24 horas. Esta paralisação é também o protesto contra a incúria de sucessivos governos que há um ano se tem desinteressado por completo das reclamações que lhe tem a Federação ornada.

A direcção do Sindicato dos Tanoeiros e Serradores Mecânicos do Porto e Gaia, fez distribuir uma proclamação, da qual recortamos os trechos a seguir.

«Aqueles que porventura se recusarem a cooperar (o que não cremos) neste movimento nacional perdem moralmente o direito de reclamar contra a crise de trabalho, contra a reimportação da «torna viagem», contra as anomalias que os prejudicam, enfim, porque, tornam-se provavelmente os causadores do mal-estar da industria e por via de regra, os causadores da própria miséria em que se encontram; assim, pois, é indispensável que os operários tanoeiros e serradores mecânicos não deixem de cooperar neste grandioso movimento de protesto, afirmando, assim, categoricamente, não estarem dispostos a consentir que a acção criminosa duns, o desleixo e a inderença doutros, os arraste a mais extrema das misérias económicas.

«Preciso que os tanoeiros e serradores mecânicos do norte, saibam responder convenientemente aqueles que têm interesse na sua decadência, afirmando-lhes:

«Não estamos dispostos a ser vossos escravos por mais tempo!

«Queremos todo o trabalho por jornal! Não consentimos a importação da «torna viagem», porque isso é a completa ruína da nossa industria!

«Queremos finalmente que nos tratem como homens úteis à humanidade e não como pretendentes...»

«Eis o grito de todos os tanoeiros e serradores mecânicos na próxima segunda-feira, 27 do corrente».

«Camaradas: A direcção da vossa Associação não deseja de cumprir o mais completamente possível a sua missão e consciencia de interpretar o sentir de toda a classe, resolveu elaborar uma representação e entregá-la ao sr. governador civil do Porto no mesmo momento que em Lisboa os nossos camaradas estejam também a entregar a representação da nossa Federação ao governo da República e, ainda para cumprimento do que resolveu foi, pela nossa Federação, é proclamada a greve geral por 24 horas a partir das 8 da manhã da próxima segunda-feira, 27, do corrente mês de Abril.

«Assim, pois, ficam todos os tanoeiros, serradores mecânicos, prevenidos que não devem trabalhar no dia 27 e que devem assim comparecer em massa na grande reunião que nesse dia se realiza, pelas 10 horas da manhã, no vasto salão do Centro Guilherme Braga à rua Cândido dos Reis (antiga rua Direita)».

Também o Sindicato de Lisboa convida a classe a paralizar durante 24 horas a partir de amanhã, 27, a fim de cumprir com as resoluções da Federação de Industria referentes à crise de trabalho.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 500.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

JULGAMENTOS

Realiza-se amanhã, no tribunal da Boa Hora, 1.º districto criminal, o julgamento dos operários manipuladores de pão José Marques Teixeira, José de Brito Pereira, Domingos Pereira e Fernando Carvalhais.

A defesa está a cargo dos dres. Sobral de Campos e Ramada Curto.

E' conveniente que as testemunhas compareçam no julgamento.

O Sindicato dos manipuladores de pão convida os seus componentes a assistir ao julgamento.

Ler o Suplemento de A BATALHA

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

As novas oficinas dos Caminhos de Ferro e a crise

BARREIRO, 25.—Há tempo que estão para começar as novas oficinas dos Caminhos de Ferro e para ser avaliados todos os prédios que existem no local onde elas devem ser construídas.

A-pesar-de já estarem cumpridas todas as praxes, segundo nos dizem, os dirigentes dos mesmos caminhos de ferro ainda não pagaram as importâncias respectivas a fim de que os donos dos prédios possam comprar terreno e mandar construir noutro local as suas habitações, o que em grande parte iria atenuar a crise de trabalho que lavra na construção civil desta localidade.

Seria bom que quem superintende neste assunto o resolvesse o mais breve possível, para evitar que algum conflito se dê quando algumas centenas de criaturas saírem das suas casas e não tenham onde se abrigar.—C.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Tendo sido antontem aprovada na Câmara dos Deputados uma proposta de 1.000 contos para reforço da verba para reabertura de algumas obras do Estado e prosseguimento dos que estão em laboração, os delegados deste organismo e as do sindicato de Lisboa procuraram ontem o senador Ramos da Costa a quem pediram a sua intermediação para que a dita proposta assim que chegue à respectiva secção do Senado de onde este senhor é presidente, ela seja logo despatchada a fim de na primeira sessão do Senado ser aprovada. Este senhor prometeu auxiliar a comissão afirmando que fará tudo o possível para que no principio desta semana ela já entre em discussão no Senado.

Os delegados procuraram também o administrador dos Edifícios Públicos assim como o sr. Marques da Costa, presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Como estes senhores não se encontram em Lisboa a comissão ficou de os procurar amanhã.

Os delegados procuraram também o presidente do Senado e o director da Secretaria da Câmara dos Deputados para se tratar do mesmo assunto.

Pelas fábricas de seda

Os fabricantes de seda estão-se aproveitando da situação anormal criada pela crise de trabalho, inventada pela U. I. E., para perseguir aqueles dos seus operários que sabem defender os seus direitos.

Assim, na fábrica de Augusto Ramires, na rua Sariva de Carvalho, despedem-se os operários com o pretexto de não haver matéria prima para depois se admitirem mulheres e aprendizes.

Nas outras fábricas, mais duas só, segundo cremos, procede-se de forma semelhante, sendo negado sistematicamente o trabalho a alguns operários, que anteriormente se têm salientado por bem defenderem as regalias que aos operários cabem.

Consentirá a classe têxtil que os seus camaradas da especialidade de sedas sejam assim escoraçados?

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem, este secretariado, acompanhado do dr. Sobral de Campos, teve uma demorada conferência com o sr. Vitorino Guimarães, presidente do ministério, sobre as continuas perseguições de vários operários e que ao certo ainda se não definiu quem tem dado as ordens para as respectivas capturas, ficando o presidente do ministério de falar com o ministro do interior, a fim de se resolver definitivamente sobre as referidas perseguições.

Aproveitando a ocasião, a mesma comissão falou também sobre a comemoração do 1.º de Maio, e especialmente sobre a efectivação do comício operário para essa data.

Também o Secretariado esteve no Tribunal dos Arbitros Avidores, tratando do processo dos metalúrgicos de Peniche.

Esteve também junto dos presos sociais que se encontram no Limoeiro, onde tratou de assuntos referentes aos mesmos.

Amanhã voltará este Secretariado a avisar-se com o presidente do ministério sobre as «démarches» effectivadas sobre as perseguições latentes.

Rendimentos dos operários

No Banco do Hospital de S. José receberam curativo e recolheram a casa: Francisco Fernandes, de 29 anos, carceiro da Câmara Municipal e residente na rua do Passadico, 67, rez-do-chão e que, na rua Maria da Fonte ficou entalado entre a carroça e a parede, ficando muito confuso no torax, e João dos Santos, de 18 anos, carceiro, morador em Sacavém de Cima, que, no mercado agrícola da Praça da Figueira, foi colhido pela carroça de que era condutor ficando ferido nas mãos.

As costureiras de Silves organizam o seu sindicato profissional e conquistam as 8 horas

SILVES, 21.—Refinaram na passada quarta-feira as costureiras de roupa de mulher para reclamarem das modistas o dia normal de 8 horas de trabalho.

Após algumas explicações foi resolvido nomear uma comissão de três operários corticeiros para, acompanhados de um officio, reclamar das modistas o dito horário para as suas operárias.

A mesma comissão deu conta dos seus trabalhos no dia seguinte, na sala da Associação dos Corticeiros onde se encontravam quasi todas as costureiras dessa especialidade e algumas de roupa de homem. Presidiu a camarada Maria Dôres Passarinho, secretária por Adélia Figueiras e Maria Jenuário. Foi apreciada a resposta que consistia em as modistas atenderem a dita reclamação, excepção feita a sr.ª Elvira Remexido Velinho que se mostrou intransigente não atendendo a dita reclamação. Depois de falarem algumas operárias foi aprovada a seguinte proposta.

«Considerando que quasi todas as modistas de boa vontade concederão as suas operárias o dia normal de 8 horas de trabalho, à excepção da sr.ª Elvira Remexido Velinho que não atende essa reclamação, as costureiras reunidas na Associação Corticeira resolvem:

1.º Que todas tomem o trabalho na casa das modistas que atenderem a reclamação;

2.º Que as costureiras que trabalham em casa da sr.ª Velinho não retomem o trabalho enquanto essa modista não atender a reclamação e officio que resolver para a Associação Corticeira;

3.º Que seja mantido o movimento em sinal de solidariedade se for exercida alguma represália sobre as grevistas.»

Por último resolveu-se criar o sindicato das costureiras ficando nomeada para a comissão organizadora do sindicato, as camaradas: Maria Manuela Marques, Maria das Dôres Passarinho, Lucinda da Conceição Martins, Ilda Carmen Rodrigues, Maria da Conceição Januário, Alice de Jesus Rebola e Maria José Martins.

Procedeu-se à inscrição das sócias ficando inscritas na noite da sessão 51 entre elas algumas de roupa de homem.

A classe volta a reunir no próximo dia 29 para apreciar o andamento do movimento e apreciar os trabalhos da comissão organizadora do sindicato.—E.

Sociedade A Voz do Operário

Uma festa infantil

Realiza-se hoje, nesta colectividade de instrução, uma festa infantil, consagrada às crianças pelas suas escolas, festa que começa às 11 horas, e será abrilhantada, até às 13, pela banda Artística Lisbonense e dessa hora em diante pela banda dos alunos do Asilo Maria Pia, cujos escoteiros farão a guarda de honra.

As crianças das escolas da Voz cantarão várias canções.

A festa é cheia de atractivos, estando o edificio publico aos sócios e não sócios.

AS GREVES

Tanoeiros de Gaia

Continua o movimento da casa Smiths com a mesma energia

VILA NOVA DE GAIA, 23.—Reúniram ontem os operários tanoeiros para apreciar a attitude da gerência da casa Cook, Burns & Smiths.

Depois de sobre o assunto se pronunciarem um delegado da C. G. T. e vários elementos da classe foi aprovada uma moção, pela qual resolveram que nenhum tanoeiro retorne o trabalho ou retire as ferramentas sem que o comité da greve o determine, continuar o movimento e ratificar a confiança ao comité e à comissão de «démarches».

O comité emitiu uma nota officiosa em que aconselha os grevistas a manterem a attitude de firmeza até agora verificada. Salienta o facto de a casa Cook, Burns & Smiths, depois de ter convidado os seus operários a retirarem as ferramentas, ameaçando-os com a autoridade, os convidar a retomarem o trabalho. Incita os grevistas a não se amedrontarem com as ameaças da gerência e não se desviarem do caminho até agora seguido. Saída os operários que ultimamente aderiram ao movimento, aconselhando-os a continuar. Mostra-se convicto de estar assegurada uma breve vitória.—C.

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 5000 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

Selo comemorativo do Marquês de Pombal

O selo da taxa de 15 centavos, no Continente e Madeira, e o de 20 centavos, nos Açores, são de applicação obrigatória, como sobretaxa, em todas as correspondências postais, excepto jornais, livros impressos, e nas isentas de franquia, nas correspondências telegraficas e encomendas postais, expedidas para qualquer ponto excepto estrangeiros, que dem entrada no Correio nos dias 8 e 13 de Maio proximo e os de 30 e 40 centavos (Multa) destinam-se a ser applicados nas correspondências que não apresentem os sellos simples de sobretaxa.

Com os sellos serão enviadas algumas coleções completas de sessenta e seis sellos (Continente, Madeira, Açores e de cada uma das colonias), que se destinam a ser vendidas ao publico ao preço de 34500 por coleção.

A religião e a ciência, por Campos Lima

POVOA DE VARZIM, 22.—Promovida pelo Centro e Biblioteca de Propaganda Social desta villa, realizou-se no ultimo sábado uma conferencia na Casa Sindical, sendo conferente o dr. Campos Lima, que versou o tema: A religião e a ciência.

A's 21 horas já as salas da Casa Sindical se encontravam cheias de operários, assim como varias individualidades em destaque no meio intellectual.

Eram 21,30 horas quando foi dado inicio à conferencia, tendo o dr. Campos Lima prendido a attenção da assistência durante hora e meia demonstrando com factos irrefutáveis a acção perniciososa da religião através de todos os tempos, procurando sempre dificultar o desenvolvimento da Sciência para que o seu poderio, que tem por base a ignorância do povo, não se desmone.

No final foi muito aplaudido, ficando a assistência belamente impressionada.—C.

O actual momento politico

Em Setúbal, realiza hoje o camarada Mário Domingues uma conferencia subordinada ao tema «O actual momento politico».

SOLIDARIEDADE

Festa pró 2.º Congresso das Juventudes Sindicalistas

A comissão que levou a effecto o espectáculo na Casa dos Ferrovários, no dia 1 de Novembro do ano findo pró 2.º Congresso Juvenil, vem lembrar a todos os individuos que ainda não liquidaram as importâncias dos bilhetes que têm em seu poder, que devem fazê-lo até ao fim do corrente mês.

David Afonso Branco

A festa marcada para hoje em favor deste camarada, fica adiada para quando se anunciar.

Secção telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa.—O jornal no formato indicado custa 3.000 exemplares 600500.

Peniche.—Metalúrgicos.—O processo de que falam não existe no Tribunal dos Arbitros Avidores. Aguardem officio.

Lisboa.—Testemunhas de José Lopes.—Estejam na Boa-Hora, segunda-feira às 11 horas e dr. Sobral de Campos também.

Portimão.—U. S. O.—Irã advogado com brevidade ai, tratar caso marítimo.

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Evora.—N. J. S.—Esperem delegado para o 1.º de Maio. Foram removidas dificuldades.

Vila Real de Santo António.—N. J. S.—Vai delegado no 1.º de Maio.

Silves.—N. J. S.—Idem.

Faro.—N. J. S.—Idem.

Portimão.—N. J. S.—Idem.

Messines.—N. J. S.—Idem.

Extremoz.—Sindicatos Operários.—Vamos enviar esforços para enviar delegados ao comício do dia 3.

FESTA LOUVAVEL

Promovida pelo Sindicato Unico das classes Metalúrgicas realiza-se hoje, na rua da Esperança, 122-2, pelas 15 horas, uma interessante festa de auxilio à biblioteca da Secção Metalúrgica, cujo programa, consta do seguinte:

Uma curiosa cégada revolucionária «Primo de Rivera», da autoria do sr. Henrique Lagiosa.

Outra, que promete igualmente ser de veras aplaudida, intitulada «Sombrias que falam», da qual é autor, o sr. Avelino Martins e Canção Nacional, pelo prestimoso grupo Núcleo Cultura do Fado.

HORARIO DE TRABALHO

No Parque Mayer

Numa obra da barraca do «Júlio das Farturas», do Parque Mayer, há serventes de pedreiro trabalhando mais que os oito horas, sem ao menos receberem a devida paga pelo trabalho suplementar, que recebem ao preço das horas ordinárias.

Não devem esses operários traír tão importante conquista, como a do horário de trabalho, tanto mais que neste momento muitos operários da sua industria vivem em miseráveis condições devido à falta de trabalho.

Queixas e reclamações

Uma apreensão

Queixou-se Júlio Américo da Conceição de lhe ter sido apreendido na rua da Rosa, pelo civico n.º 1784, da 3.ª esquadra, uma jarra que adquirira numa tómbola do Parque Mayer. Serão as jaras consideradas armas de fogo ou objectos cortantes?

Há funcionários coloniais que não recebem os seus vencimentos há 24 meses

O ministro das Colónias, conta, como já dissemos, resolver brevemente a questão dos vencimentos dos funcionários coloniais que se encontram atrasados, pois em algumas das «nossas» colónias, há já bastantes meses que não são pagos em dia os vencimentos aos respectivos empregados; em Timor, por exemplo, e também em Angola.

Na primeira destas colónias esse atraso atinge vinte e quatro meses.

Ainda o monstruoso crime do descarrilamento do comboio entre Aljustrel e Figueirinha

BARREIRO, 23.—Tendo o politico nacionalista de Beja, Joaquim Lança, no ultimo congresso daquele partido, referindo-se ao crime do descarrilamento de Aljustrel e no mesmo sentido concedido uma entrevista à A Epoca que foi transcrita pelo O Século, dado a perceber, nas entrelinhas das suas allusões, que os criminosos se encontravam entre os ferroviários, afirmando ainda possuir um dossier completo da forma como foi levado à pratica aquele crime e quais os seus autores, os ferroviários já mais descuraram o assunto de tão grave importância. E assim, além dos officios que o Sindicato enviou aos ministros da Justiça e Interior e Governador Civil de Beja, foi aprovada a moção que se transcreve pelas assembleas realizadas em Casa Branca, Evora, Beja, Funcheira, Tunes, Faro e Barreiro:

Considerando que as autoridades descuraram por completo as investigações sobre o crime cometido na noite do dia 9 de Novembro de 1921, ao quilómetro 185 da linha do Algarve, entre as estações de Aljustrel e Figueirinha, e que occasionou o descarrilamento do comboio n.º 6, acto que provocou a morte em condições dolorosas a sete pessoas, entre elas duas crianças e a inutilização fisica de muitas outras, constituindo tal crime um repugnante atentado até hoje em completa impunidade;

Considerando que já se realizou em Beja no tribunal judicial daquela comarca, em 3 de abril do ano findo, o julgamento do unico individuo acusado de cúmplice nesse atentado—Jacinto da Silva—e que nesse julgamento não foram ouvidas testemunhas de accusação ou quaisquer outras que fizessem prova, não sendo sequer reconstituído o crime, concluindo o Tribunal por condemnar o réu em seis meses de prisão, como vadio, dando inculcado no atentado de 9 de novembro de 1921, um individuo que pelas suas próprias declarações tinha todas as provas morais contra si, tendo a audiência um carácter quasi reservado e procedendo-se em todo o caso com uma rapidez imprópria dum julgamento de tal importância;

Considerando que todos estes factos foram abandonados pela imprensa, que neste momento faz uma campanha insidiosa, envolvendo o nome da classe ferroviária do Sul e Sueste e dalguns dos seus mais activos militantes, pretendendo agitar a opinião publica contra esses elementos, a fim de desviar as responsabilidades do crime para o campo ferroviário;

Considerando que a Delegação do Sindicato em Beja entregou no dia 29 do p. p. ao governador civil do mesmo distrito, com conhecimento pessoal do director da policia de investigação criminal de Lisboa, um documento pedindo o prosseguimento immediato das investigações, tendo por resolução da assemblea geral que teve lugar no dia 10 do corrente em Barreiro, sido officiado aos ministros da Justiça e Interior, no mesmo sentido;

A classe ferroviária do Sul e Sueste, reunida em Assembleia, resolve:

1.º Que o Sindicato secunde todos os trabalhos que sejam levados a effecto para a descoberta dos criminosos e que materialmente concorra com a sua própria acção para o fim desejado, concorrendo ainda monetariamente com as importâncias necessárias para a boa execução dos trabalhos a realizar.

2.º Tomar uma attitude de franco apoio aos elementos que levem esse trabalho a effecto e ir até à paralização de serviços, caso isso se torne indispensável, para levar as autoridades a concluir as investigações já iniciadas ou as que se venham a iniciar, até a sua final conclusão.

3.º Que o Sindicato dê a estas resoluções a mais longa publicidade em toda a imprensa do país e que publicamente leve a effecto os actos que sejam indispensáveis para o mesmo fim.—C.

1.º DE MAIO

Na cidade de Coimbra

COIMBRA, 25.—Organizada pelo Comité de Propaganda Confederal realiza-se na terça-feira, pelas 20 horas, na Casa dos Trabalhadoras, uma sessão de propaganda sindical e de preparação pró-dia 1.º de Maio.

Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra

Avisam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.

IMPRENSA

«Europa»

Sairá no fim deste mês o 1.º número deste esplêndido magazine, que é dirigido pela poetisa D. Judite Teixeira. A Europa trará não só uma colaboração distinta, assinada pelos melhores escritores, como também, um óptimo aspecto gráfico.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Os proprietários das minas não tardarão em exigir do governo, a applicação de tarifas alfandegarias protectoras.

Entretanto, a situação da classe operária piora dia a dia. A falta de trabalho é cada vez maior correndo serios riscos o dia das oito horas e os salários. Os trabalhadores agrícolas abandonaram os campos, por falta de trabalho.

O proletariado espanhol encontra-se por consequência numa das situações mais críticas de toda a sua existência.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, às 19 horas.

CONVOCAÇÕES

PARA DIAS PROXIMOS:

Federação Marítima—Para tratar de assunto urgentissimo, reúnem amanhã, pelas 20 horas, os corpos gerentes em conjunto com os delegados dos Marinheiros e Moços, Fogueiros, Maquinistas Fluviais e Rebocadores e Gazolinas.

Federação Metalúrgica—O Conselho Confederal reúne na próxima terça-feira.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa—Reúne amanhã, pelas 18 horas, na sede, a comissão encarregada de organizar o festival desportivo que se realiza no dia 7 do mês corrente.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação—Comité Confederal—Reúniõem.

Apreciei uma carta do camarada Manuel Ramos, tomando varias resoluções sobre ela e resolveu nomear um delegado à Comissão Central Pró-presos por questões sociais. O delegado nomeado foi o camarada Guilherme Mesquita. Apreciei a forma de comemorar o 1.º de Maio, tomando resoluções que serão presentes à reunião do Conselho Confederal que se realiza na próxima terça-feira, pelas 21 horas. Tratou também de assuntos referentes ao próximo 2.º Congresso da Mocidade Sindicalista, que espera se realize em breve.

A suspensão dos jornais

Reúniõem ontem a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa que apreciou largamente as medidas adoptadas pelo governo acerca dos jornais. O presidente deu conta da diligencia efectuada junto do ministro do Interior, em consequência das conversações realizadas entre os membros da direcção, na última segunda-feira, logo que houve conhecimento da suspensão de vários órgãos da imprensa. A direcção que desde a primeira hora actuou, não se limitando a um protesto platónico, poz-se em contacto com os delegados dos Compositores Tipográficos, indo o seu presidente acompanhado desses delegados junto do sr. Vitorino Godinho expor-lhe os inconvenientes de ordem material que, em virtude da medida do governo, poderiam advir para os componentes das duas classes e os de ordem moral que já pesavam sobre os profissionais da imprensa, redactores e reporteres dos jornais suspensos. O ministro do Interior atendeu os comissionados prometendo que as medidas adoptadas contra a imprensa iriam ser muito atenuadas. Efectivamente, no dia immediato reaparecia um dos jornais suspensos. A direcção congratulou-se com esse facto, ficando assente realizar nova diligencia caso a suspensão do outro jornal se mantenha.

velada social

COIMBRA, 25.—Por motivo de força maior, a velada social promovida pelo Comité de P. Confederal desta cidade, que se devia realizar domingo 26, fica transferida para o próximo dia 3 de Maio.

A crise industrial e agricola em Espanha

E' do conhecimento de todos, que a burguesia espanhola, como a portuguesa, realizou lucros fabulosos durante a guerra não se tendo preocupado em melhorar a técnica da sua industria, nem de concentrar a produção. Actualmente o estado da industria espanhola está tão atrasado, que, como a sua congénere portuguesa, se vê impossibilitada de concorrer com as indústrias similares estrangeiras.

Este facto provocou uma crise industrial que obrigou vários bancos a fecharem os seus guichets. Actualmente os industriais exercem uma pressão continua sobre o governo para que este proteja as indústrias.

Os patrões metalúrgicos catalães pediram ao directório militar que modificasse os tratados comerciais que existem entre a Espanha e a Belgica, por um lado, e entre a Espanha e a Polonia por outro.

Os agricultores, por sua vez, numa reunião efectuada em Madrid, pediram ao governo a supressão da importação do trigo estrangeiro. Este pedido significa praticamente, um aumento no preço do pão e por consequência um acréscimo da miséria dos trabalhadores.

Quanto aos proprietários das minas não tardarão em exigir do governo, a applicação de tarifas alfandegarias protectoras.

Entretanto, a situação da classe operária piora dia a dia. A falta de trabalho é cada vez maior correndo serios riscos o dia das oito horas e os salários. Os trabalhadores agrícolas abandonaram os campos,